

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsavel, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SA PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS.—Anno 1888 70 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em RAGA, rua de Santa Maria, n. 1.

VILLA VERDE—1888

## O ministerio

Firme no seu posto, cuidando dos interesses do paiz, e cumprindo rigorosamente o seu dever, o actual ministerio não só tem merecido os applausos das multidões sensatas, mas tambem tem conquistado a admiração sincera de todos quantos se interessam pelo bem da patria.

São já innumerados os beneficios prestados ao paiz por este governo que bem mercede as sympathias publicas.

Foi elle que nos salvou d'um abysmo onde nos tinha conduzido a administração perniciososa d'um governo desmoralizador e altamente immoral.

E' necessario que o povo se convença que o estado economico do thesouro tem melhorado consideravelmente e que as medidas adoptadas pelo actual governo tem sido d'uma vantagem incalculavel para o paiz.

Ainda no ultimo numero apreciamos uma declaração feita no parlamento pelo illustre ministro da fazenda, em que aquelle estadista prometteu apresentar na proxima sessão legislativa um projecto de lei tendente a eliminar alguns dos impostos existentes.

Esta promessa evidencia o intuito do governo em melhorar as condições actuaes dos contribuintes, e prova o quanto elle se interessa pelo bem publico.

Como garantia dos bons desejos do governo, temos nós a extincção do imposto do sal, uma das medidas mais importantes com que o governo progressista inaugurou a sua administração.

A subida dos nossos fundos, o augmento do nosso credito e o crescimento das receitas do estado, bastam para nos deixar ver como tem sido prudente a marcha governativa do ministerio progressista.

Foi por isso que nem os «meetings», nem as arruaças, nem os disturbios parlamentares, conseguiram derrubar o ministerio.

O partido progressista pôde gloriar-se de ver continuadas pelos homens que hoje dirigem os destinos da nação as suas tradições honrosissimas.

Fica o ministerio e oxalá que a opinião publica continue a favorecel-o com o seu applauso justamente merecido.

## Restabelecimento

O nobre titular o nosso presadissimo amigo conde d'Aurora, tem sentido bastantes melhoras da sua doença.

Estimamos o prompto restabelecimento de tão prestimoso cavalheiro.

## FOLHETIM

### Os quatro dedos e o pollegar

por

EMILIO VILLEMOT

(Continuado do n. 188)

Não durom isto mais que um minuto, mas em bello minuto f...

O official largou-me vivamente a mão dizendo-me:

—Perdão sr., julgava estar segurando no punho do meu sabre.

Como era natural!... O meu punho tomado por... Ah! não, não... O militar não era lá muito bem educado!... Já se vê, como a situação estava tão com-

plleada!... certamente perdéra a cabeça...

Saímos do tunnel... O inglez conservava-se sempre de pé, deitando-nos um olhar fixo e ao mesmo tempo severo... Ah! não faziam declaração de amor, os olhos do marido!... Sem duvida, ia-se dar algum escandalo no nosso compartimento...

O inglez ntirou fóra gravemente o charuto pela portinhota e chegou-se a nós observando alternativamente e com attenção sua mulher e o official de dragões... Os meus olhares seguiram a direcção dos seus, e então vi um capatoso phenomeno que até aquella data nunca tinha observado... Ainda hoje estremeço quando penso nisso!

No lado esquerdo do corpeto de milady (logar do coração) estava gravada, n'uma camada de poeira, uma soberba mão de homem que parecia ter precisamente a mesma configuração que quel-

la que me apertava ainda não havia um momento...

Os quatro dedos e o pollegar, mas que pollegar! Depois, na farda do official, ostentavam-se victoriosamente duas gentis mãozinhas, parecendo ter exactamente o feito da mão da minha vizinha...

Eram estas tres signaes que o marido comparava com attenção...

Meu Deus, o que iria passar-se?

Ao cabo de cinco minutos, cinco minutos mortaes de angustias, o inglez rompeu finalmente o silencio.

—Estou zangado, disse... muito zangado!

Novo momento de suspensão.

—Estou zangado, proseguiu...

O sr official e a senhora foram sacudidos, muito sacudidos...

—Senhor?... disse o official, contando com um duello.

—Yes! yes!... Como é que diz?...

## PEROLAS E DIAMANTES

### THOMAZIA VELLOZO

(a João Chagas)

Aquella graça seductora e fina  
E o seu vulto gentil, encantador,  
Tornavam-na galante e peregrina  
E despertavam convulsões d'amor.

Toda cheia de magica attração,  
Sorrindo sempre, e sempre encantadora,  
Guardava no seu bello coração  
A Bondade d'uma alma santedora.

A sua voz d'uma harmonia doce,  
Mais limpida que um limpido crystal,  
Calava dentro em nós como se fosse  
Um mundo d'illuções celestial.

Morreu na Primavera. A Natureza  
Enfeitou-lhe o caixão de brancas rosas,  
E os rouxinoes, com toda a gentileza,  
Saltaram limpidas canções gloriosas...

Um côro todo feito de Saudade  
Repassado d'um pranto escuro e frio,  
Acompanhou-a á triste solidade  
Onde repousa n'um sonhar sombrio...

Baixou á campá entre bouquets de flores,  
Orvalhados de lagrimas sentidas,  
Deixando immersos em profundas dôres,  
Os corações das almas doloridas.

Nada mais resta agora. Essa criança  
Tão delicada, graciosa e viva,  
Guarda consigo a derradeira esperança  
Na fria campá que a retém captiva.

Abilio Maia.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes do que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de março, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo neste concelho feita por cobrador para commodidade dos snrs assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Aos snrs assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

## Pequena comedia

Um indivíduo da freguezia de Oriz, d'este concelho, foi ha dias á cidade de Braga afim de realizar uma escriptura ante-nupcial para casar com uma mulhersinha de Palmeira. Elle, tem 40 annos, é viúvo e vive na companhia de 2 filhos, já taludos; ella anda em 60 janeiros, é solteira e possui umas 40 libras. Na occasião de se proceder á confecção da escriptura o hom do noivo exigiu a condição de receber desde logo o dinheiro que a sua noiva possuia.

Ella, porem, ajuisadamente, não esteve pelos autos e o casamento ficou em... zero.

O wagon soffreu um abalo... um abalo muito sacudido, very wel!

Desculpe o choque da senhora, snr. official.

N'isto o inglez, tranquillamente, sem acrescentar uma só palavra, foi-se deitar na bancada e poz-se a resonar, com o nariz collocado de encontro ao wagon. Apresentava o costado enorme, lizo, cheio de pó... um verdadeiro costado de marido.

Tinhamos entrado em novo tunnel... Aproximei-me delicadamente do dorminhoco, e ás apalpadellas, na escuridão, tracei-lhe no de leve com o index no costado, esta simplez palavras «Coucou»

Em Dijon, desceram os dois insulanos e ouvi a ingleza dizer ao marido.

—Aoh! tem uma cousa nas costas.

—Nas costas?

Uma cousa escripta na poeira do lato...

—Então o que é?

—Escreveram «Coucou» nas costas de você.

—«Coucou!»... «Coucou!»... «Coucou!»... voltou o inglez.

Tirou immediatamente um dictionario d'um compartimento da malha, e procurando na letra C, leu:

—«Coucous», s. m. Ave da raça das pegas que põe os olhos nos ninhos das mais... Não! não é isto!

Continuou em seguida:

...Relogiosinho de madeira que dá horas... Eu, relogiosinho? Não! Não!

Fez o vocabulario, dizendo: —Não tem que ver, o francez é divertido!... Fazbr relogiosinho a mim nas costas.

—Aoh! yes! disse a ingleza, elle fez você «coucou» no tunnel... Realmente é muito divertido.

Jose de Portugal.

**A rhetorica nacional**

O sr. Augusto Pimentel, a quem um bambarrio qualquer guindou a deputado, visitou esta villa na ultima quarta feira.

Segundo se diz o sr. Pimentel veio ler aos seus dedicados amigos um discurso monumental que dentro em poucos dias se ouvirá em S. Bento.

Esta peça extraordinaria, obra prima de rhetorica, dizem-nos que soffrerá alguns golpes, em harmonia com as indicações do Zé Peixote e do Joaquim do cego.

Na reunião magna que se effectou para a leitura do monstruoso parto intellectual do sr. Pimentel, ouviu alguém que berregou contra este deputado por ainda não ter dado com o ministerio em pantanas, como havia prometido aos seus leitores.

No fim de contas o sr. Pimentel desculpou-se conforme pôde, prometendo que era infallivel a queda do ministerio com o discurso que dentro em poucos dias encherá de assombro o paiz inteiro.

Esperemos. Desta vez sempre... acabará o mal das batatas.

**Enferma**

Tem passado bastante doente a sr.<sup>a</sup> Baroneza da Urgeira.

Estimamos as melhoras da illustre enferma.

**Estada**

Esteve alguns dias na casa da Torre, em Soutello, o sr. conselheiro Antonio Alberto Rocha Paris, illustre governador civil do districto de Vianna.

**De visita**

Estiveram n'esta villa de visita nos seus, os snrs. Joaquim Albano Corto Real, muito digno inspector das matricas do districto de Braga, e dr. João Julio Vieira Barboza, distincto medico do partido da Ponte da Barca.

**Para-raios**

A camara municipal d'este concelho vai mandar collocar no edificio do tribunal, dois para-raios.

Será encarregado d'este trabalho o sr. Antonio Ventura Pereira Monteiro, da cidade do Porto.

**Thomazia Vellozo**

Esta gentilissima creatura que tantos entusiasmos despertou nos frequentadores dos nossos theatros, acaba de dizer o ultimo adeus á vida.

Creemos que ninguem que uma unica vez tivesse visto em scena aquella galante figura de mulher, com os seus sorrisos frescos, os olhos faiscantes, e o rosto cheio d'uma graça infinita, deixará hoje de sentir uma longa saudade, enternecedora por Thomazia Vellozo.

Por muito tempo o seu vulto gracioso, as suas qualidades d'artista distincta, e os seus sorrisos encantadores, não esquecerão aos seus admiradores.

E' com a mais profunda tristeza que vemos desaparecer do theatro portuguez Thomazia Vellozo, quando no esplendor da sua carreira, já gloriosa e fulgurante, via atapearem-se-lhe de rosas as sendas escabrosas da arte.

Depomos uma lagrima de saudade na campa da desditosa artista que tantas vezes soube impressionar-nos com o seu talento e com a sua formosura.

**Em Soutello**

Na casa da Torre, em Soutello, tem estado de visita, a ex.<sup>ta</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Patrocinio Reimão Malheiro, sogra do sr. visconde da Torre, deputado da nação.

**Gado bovino**

Na ultima feira d'esta villa o preço do gado elevou-se bastante, havendo muitos transações.

**Chogada**

Chegou a esta villa, continuando no exercicio de suas funções o sr. dr. Severino José de Miranda Magalhães, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

**De passagem**

Esteve n'esta villa, na quinta-feira ultima, o sr. Antonio José Pereira, capitalista da cidade de Braga.

**Força militar**

Na quarta-feira ultima passou n'esta villa com destino á Portella, uma força de infantaria n.<sup>o</sup> 8, comandada por um capitão, que segundo nos informam fora requilada afim de coadjuvar a policia fiscal na apprehensão d'um contrabando, que não chegou a effectuar-se.

**Guia do Naturalista**

Acabamos de receber um volume, magnificamente impresso, intitulado «Guia do Naturalista», de que é author o sr. Eduardo Sequeira, um bello espirito, e uma intelligencia educada por um estudo constante.

D'esto livro fallaremos com mais vngar, depois de nos ser possível folhear-o com attenção.

A casa editora é a do sr. Cruz Coutinho, do Porto, como se vê do annuncio publicado no lugar competente.

**Correio**

Chegam-nos queixas sobre queixas do modo porque se faz o serviço do correio, na villa do Pico.

Alguns nossos assignantes, dizem não receber a «Folha de Villa Verde» senão semanas depois d'ella ter sabido!

Anda moiro na costa e por isso bom será que o sr. director dê as providencias indispensaveis.

**Os cereaes**

No concelho do Marco tem subido consideravelmente o preço dos cereaes, que já hoje se acha elevado a 600 reis cada 20 litros.

**Vinho exportado**

Durante o mez findo, exportaram-se pela barra do Douro litros de vinho, 3 876:413,2 avaliados em 517:6745000 reis.

**Matricas**

Principiou a revisão das novas matricas, na freguezia do Turis, d'este concelho, sendo secretario o sr. João Marques Monteiro e loubados os snrs. José Gonçalves Castro e Joaquim José de Souza.

Brevemente principiarão os trabalhos na freguezia de Prado.

**Exames**

Começam no dia 16, pelas 3 horas da tarde, os exames de instrucção primaria complementar no lyceu da cidade de Braga.

O numero de requerentes é de 301.

Por este motivo foram organisado, dons jurya que ficaram assim constituídos.

1.<sup>a</sup> Meza—Padre Julio Celestino da Silva, dr. Malheiro da Silva e João J. Alves d'Araujo.

2.<sup>a</sup> Meza—Dr. Lopes Cardoso, dr. Messias Fragozo e dr. João Nunes da Costa.

Substitutos—Dr. Pinheiro Ferro e padre Manuel José Pereira.

**Fractura**

Um menino por nome Alberto, filho do nosso amigo sr. Manuel Joaquim Antunes, fracturou uma perna caindo do leito em que dormia. Desejamos-lhe prompto restabelecimento para satisfação de seus estremosos paes.

**Pescarias no Algarve**

Continua a ser grande a abundancia de sardinha na costa do Algarve, incitando ao lançamento de novas armações.

**Exequias**

O herdeiro do fallecido Manuel Joaquim Faria, mandou celebrar na sexta-feira ultima, na igreja parochial de Soutello, solennes exequias pela alma d'aquelle cavalheiro.

Foi grande a concorrência de ecclesiasticos e de assistentes, notando-se entre elles, o sr. Visconde da Torre, presidente da camara d'este concelho, como representante d'esta corporação a quem o fallecido legou dez contos de reis para a fundação d'uma escola; o sr. dr. Sepulveda, conservador da comarca; o sr. Manoel Joaquim Gonçalves Braga, procurador da Junta Geral; Ferreira Braga, etc.

O fallecido deixou na freguezia de Soutello o seu nome ligado a obras benemeritas e por isso a sua memoria não poderá ser olvidada, pelos filhos d'aquella terra.

**Quinta de Ruães**

Diz-se que brevemente será posta em praça a formosa quinta de Ruães, uma das mais importantes da provincia do Minho. Esta magnifica vivenda es á situada a uma legoa da cidade de Braga e tem boas estradas de communicação.

**Licença**

Foram concedidos 30 dias de licença ao dignissimo delegado do procurador regio d'esta comarca, sendo substituido no exercicio de

suas funções pelo nosso sympathico amigo o sr. dr. Francisco José de Souza.

**Questão curiosa**

Os filhos do fallecido capitalista Manoel Joaquim Faria, vão intentar acção de permissão afim de se habilitarem á herança respectiva.

Esta questão, que promete ser interessantissima, estamos certos despertará a curiosidade publica.

Indifferentes a este pleito, que tem um caracter verdadeiramente particular, ainda assim iremos seguindo todos os seus insidentes afim de orientarmos os leitores acerca do que se fór passado.

**Despacho**

Acabou de ser confirmada a nomeação de solicitador encartado d'esta comarca ao sr. Domingos Manoel d'Araujo Carval.

Felicitamos o agraciado que goza das melhores sympathias e que é digno da estima publica pela sua actividade e excellentes qualidades.

**CULTURA DA BETERRABA**

Por ser de muita utilidade para os nossos prezados leitores, extractamos do «Diario do Governo» as seguintes instrucções para a cultura da beterraba:

«A beterraba, *Beta vulgaris*, é uma planta da familia das Chenopodiaceas, que pôde ser cultivada como planta horticola, furraginosa ou industrial, tendo-se apurado diversas variedades adequadas a cada um d'esses fins.

A planta vulgarmente denominada *acelga*, é uma variedade horticola da *Beta vulgaris*, portanto uma beterraba, de folhas comestiveis, mas-das raizes são relativamente fibrosas e delgadas. Ha, porem, outras variedades, tambem cultivadas nas hortas, em que a parte utilizada é a raiz, que n'este caso, é de polpa fina e carnosa, sem contudo adquirir um grande volume. Tem de ordinario uma cor vermelha muito carregada e são consumidas principalmente em conserva.

As castas furraginosas são já mais conhecidas no paiz. N'estas a parte utilizada é a raiz, que affecta a forma de nabo de grande volume, umas vezes globular, outras ovoide, oblonga, fusiforme ou quasi cylindrica, segundo a variedade, e pôde adquirir o peso de 15 kilogrammas e mais.

As castas industriais são destinadas á extracção do assucar ou a producção do alcool, e constituem a variedade denominada *beterraba saccharina*.

A industria da extracção do assucar de beterraba começou por ser uma industria agricola, isto é, propria da granja; com o perfeccionamento e complicação do machinismo, e desenvolvimento, que ella atingiu, tornou-se necessario o estabelecimento de grandes fabricas independentes das explorações rurais, e desde então o agricultor produz a beterraba e o industrial extra o assucar.

As fabricas compram a beterraba a peso, mas o preço varia conforme a percentagem, que ella contém de assucar; de sorte que equivale a pagar o assucar que contém, e não a propria beterraba.

Além d'isso 1 kilogramma de

assucar, contido na beterraba, vale tanto mais quanto menos ella pesa, e considera-se como assente que, nestas condições, o meio dos agricultores d'atorem o mais elevado rendimento liquido d'esta cultura, consiste em produzir por hectare o maximum do assucar ao minimo peso de raizes.

Alexandre Zonay, no seu manual pratico, intitulado «La culture de la beterrave sucrière», estabelece as seguintes regras e considerações, que fundamentam o que deixamos dito:

«1.<sup>o</sup> O calor venal de um dado peso de beterrabas cresce á medida que augmenta a sua riqueza em assucar.—Com effeito, a beterraba que contém menos do 9 1/2 por cento de assucar é considerada como não tendo valor (industrial); os fabricantes rejeitam-na.

Por cada 1 por cento a cima de 9 1/2, o valor da beterraba augmenta 3 a 4 francos (540 a 720 reis).

«2.<sup>o</sup> O valor venal de um dado peso de assucar (contido ainda na beterraba) diminui á medida que augmenta o peso das raizes que o contém.—Effectivamente para cada 1:000 kilogrammas de raizes a moza, ha 110 kilogrammas de assucar depreciados. Resulta isto de quo, nas condições admittidas para a compra, os primeiros 11 centesimos de assucar que a beterraba contém, não são pagos por um preço tão elevado como os centesimos subsequentes. Estes devem ser pagos por melhor preço, considerando que o fabricante os extrae integralmente a sua despesa. Os centesimos a cima de 11 por cento, valem sem perda para elle, e deixando-lhe ainda eventualmente o beneficio dos excedentes, o preço por que se acha rotado na bolsa o assucar.

«Entretanto, algumas pessoas julgam que as despesas de fabricacão devem augmentar na razão da riqueza de assucar na raiz. E' um erro. Segundo os algarismos publicados recentemente por M. Vien (1), que é auctbridado no assumpto, achamos que cada kilogramma de assucar extrahido não custa ao fabricante (não contando o custo da beterraba) mais de 3 centimos (5 a 6 reis), o que é insignificante.

«3.<sup>o</sup> O custo de producção cultural de um dado peso de assucar é tanto mais baixo quanto menor é o peso da colheita correspondente.

«Com effeito quanto menos pesar a colheita tanto menos importante sera a quantidade de elementos nutritivos roubados ao solo, e meos consideraveis serão as despesas de transporte até á fabrica.

«4.<sup>o</sup> As despesas de producção de um dado peso de colheita diminuem á medida que augmenta o peso do assucar que ella contém.—E na verdade, para identicas condições de solo e de adubos, a beterraba contém tanto meos de elementos nutritivos mineres e azolados quanto mais rica é em assucar. Ora, esses elementos são caros; 4.<sup>o</sup> comprador de beterrabas não os toma em linha de conta, antes os considera um motivo de depreciacão. Para o industrial esses elementos são substancias estranhas, que prejudicam o trabalho. Quanto ao assucar, que elle paga, não é composto senão de carbonio e agua, e não é alborado á custa da fertilidade do solo.

«Segundo Mr. Pagnoul, pôde-se avaliar em 6 kilogrammas por 1:000 kilogrammas de beterraba e peso das saes alcalinas nas raizes de 8.40 por cento de assucar, e em 3 k. 5 o peso dos mesmos saes na: beterrabas de 13,50 por

cento de assucar. Quanto ao azote, póde-se avaliar em 3 k. 5 por tonelada de beterraba pobre e 2 kilogrammas por tonelada de beterraba rica. A tonelada da beterraba pobre rouba, portanto, a mais do que a tonelada de beterraba rica, 2 k. 5 de saes alcalinos e 1 k. 5 de azote, o que representa 1 franco (720 réis) por 1:000 kilogrammas de beterraba.

Para um hectare, e suppondo uma produção de 40 a 50 toneladas, póde esta diferença importar em 28:800 a 36:000 réis, o que mostra quanto convem empregar as castas mais saccharinas.

Emfim, em termos mais simples e praticos, o lucro que se obtem de uma colheita de beterraba é tanto maior, para um dado peso de raizes quanto mais elevada é a sua riqueza em assucar; e para beterrabas de uma determinada riqueza centesimal, quanto mais consideravel for a colheita por hectare.

(Continua)

(1) *Sucrieris indigene*, 1885.

## DESSERT

N'uma agencia de criados:  
—Uma senhora pergunta a uma cozinheira, que lhe offercia os seus serviços.

—Onde serviu você ultimamente?

—Em casa de um cego.  
—E porque sahiu de lá?  
—Ora, minha senhora, elle queria ver tudo!...

Os tempos são maus, exclama Y... e eu abandonei provisoriamente a litteratura.

—E o que fazes?  
—Didiquei-me ao commercio.  
—Qual?  
—Sou negociante de moveis.  
—E vendes muito?...  
—Por enquanto só vendi os meus.

Um cidadão opulento quiz burlar um homem de talento, perguntando-lhe qual era a razão por que se encontravam sabios na sala de espera dos ricos e nunca os ricos na ante-sala dos sabios.

—Não ha coisa mais simples — respondeu o interpellado. Consiste em que os sabios sabem quanto póde o dinheiro e os ricos ignoram o que vale o talento.

## ANNUNCIOS

### AGRADEIMENTO

Os abaixo assignados, irmão, filhos e genro da falecida Maria Joaquina Cardoso, agradecem a todas as pessoas que assistiram ao funeral que por alma da mesma teve lugar na capella de Sancto Antonio d'esta villa, no dia 28 de Março proximo passado, não esquecendo os muito rev. snrs. ecclesiasticos que gratuitamente assistiram ao dito funeral e bem assim áquelles que, em virtude do mau tempo, não puderam

comparecer, mas que mandaram certidões de missas que pela alma da mesma celebraram; vêm por este meio protestar a todos a sua eterna gratidão.

Villa Verde, 4 de Abril de 1888 (59 a)

Francisco José de Carvalho (ausente)  
Joaquim José Lopes de Carvalho (ausente)

Maria Carolina Lopes Cardoso Brito

Manoel José Barbosa de Brito.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartório do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando os executados Manoel Pereira, Antonio Brito, Antonio Pires e João Nogueira, todos da freguezia de Aboim, mas ausentes em parte incerta, para no prazo de 10 dias, que será contado da ultima publicação d'este annuncio na folha official pagarem a quantia de 601\$938 rs, proveniente de direitos e multa em que foram condemnados em virtude da apprehensão de fazendas que lhe foi feita, como consta da execução que lhe move a Fazenda Nacional, ou nomearem bens á penhora, sob pena de correr a execução seus termos á revelia até final.

Villa Verde, 12 de Março de 1888.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito  
Magalhães.  
O escrivão.  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario a que officiosamente se procede por obito de Luiz Antonio Gonçalves, morador que foi no lugar da Igreja, freguezia de Gondais d'esta comarca, correm editos de trinta dias, nos termos e para os effectos do § 4.º do art.º 696 do código do processo civil.

Villa Verde 13 de abril de 1888.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario a que officiosamente se procede por obito de Maria Thereza Alves moradora que foi no lugar do Souto, freguezia de Barbudo d'esta comarca, correm editos de trinta dias nos termos e para os effectos do paragrapho quarto do artigo seiscentos noventa e seis do código do processo civil.

Villa Verde 14 de abril de 1888.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

### COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e repartição de fazenda, no dia 22 do proximo mez de Abril ás 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados na execução que a fazenda nacional promove contra Joaquim José d'Arranjo, e mulher do lugar e freguezia d'Athães para pagamento da quantia de dez mil trezentos e noventa reis de anno de juros de 1887 alem dos juros da mora sellos e custas da execução cujos bens são os seguintes:

O campo denominado do Moinho, de lavradio e vidonho com agua de rega e lima sito no lugar do Pinheiro freguezia d'Athães.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, e rezidentes fora da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde 31 de março de 1888.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito substituto  
Le gal e presidente da camara  
Lourenço Soares Rodrigues.  
O Escrivão de fazenda suplente.  
Manoel Antonio da Costa.

### COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Nos termos e para os effectos do § 4.º do art.º 696 do código do processo civil, correm editos de trinta dias, no inventario de menores da herança aberta por obito de José Maria Ferreira, morador que foi no lugar do Colto freguezia de Geme d'esta comarca.

Villa Verde 12 de março de 1888.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

### COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Nos termos e para os effectos do § 4.º do art.º 696 do código do processo civil, correm editos de trinta dias no inventario de maiores da herança aberta por obito de Luiza Rosa da Silva Pinheiro, moradora que foi na freguezia de Aboim da Nobrega d'esta comarca.

Villa Verde 8 de março de 1888.

O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

### Caminho de Ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

Modificação do serviço dos comboios

Desde 5 de Abril proximo futuro, inclusive, o comboio expresso n.º 29, da linha do Douro, annunciado no cartaz A-30 de 16 de Novembro de 1887, que partia do Porto para Barca d'Elva ás quintas-feiras, fica partindo nos sabbados, conservando o mesmo horario.

Porto 17 de Março de 1888

O Engenheiro-Director,  
Augusto Cezar Justino Teixeira.

### Caminho de Ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

Encerramento das estações centrais de Monsão e Melgaço

Desde o dia 8 d'Abril proximo futuro, fica supprimido o serviço de mercadorias de grande e pequena velocidade de ou para as estações centrais de Monsão e Melgaço.

No dia 15 do mesmo mez termina todo o serviço das referidas estações centrais.

Porto 31 de Março de 1888

O Engenheiro-Director,  
Augusto Cezar Justino Teixeira.

### GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador e conservador.

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . . 500 réis

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. PORTO.

### As Doidas em Paris

por Xavier de Montepin

Versão de Julio de Magalhães

Este romance, um dos melhores do auctor, e adornado com magnificas gravuras, distribue-se semanalmente em cadernetas de 8 paginas e uma estampa por 50 réis cada uma. Editores: — Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 20—Lisboa.

### Os Dramas d'Africa

romance de sensação

(obra posthuma)

Revista, desenvolvida e completada por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serao distribuidas seis folhas de oito paginas, in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adiantadamente, na razão de 120 réis cada fasciculo, franco do porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Alalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.ª andar.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez. Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condicão indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 100 reis francos. Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.º, Praça d'Alameda, 101—Porto.

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

O maior successo litterario

A MARTYR

por

ADOLHO D'ENNEY

Verso 1: o Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 é uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisacão de Eduardo da Costa Santos—Editor, Porto—Rua do Santo Hdefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O DECAMERON

Collecção completa dos fmosos

CONTOS DE BOCCACIO

tradução de

Alfredo de Amorim e ssoa

Editor, F. Pastor, Rua do Ouro, 201.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separado, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccacio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, custando cada volume brochado 300 reis.

Os srs. assignantes receberão junto com a caderneta semanal, e sem augmento de preço, um jornal illustrado e leitura agradável, com 8 paginas.

A pessoa que se responsabilisar pelo pagamento de 10 assignaturas, tom direito a um exemplar gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na Empresa Editora, rua do Ouro, 210, 2.º na Tabacaria Monop, Rocio, e em todas as livrarias.

No Porto, assigna-se no kiosque do sr. Magalhães, preço de D. Pedro, da minerva, rua Nova de Sá da Bandeira, 165 a 169, e em todas as livrarias, e nas demais terras de provincia, em casa dos nossos dedicados correspondentes.

Bibliotheca Universal

ANTIGA E MODERNA

Sob a direcção de Fernandes Costa

100 reis cada volume brochado de 128 paginas.

Publica-se nos dias 3 e 18 de cada mez.

Collecção de obras primas litterarias e scientificas dos melhores auctores de todos os tempos e de todas as paizes, versando sobre historia, philosophia, politica, theatro, arte, poesia, romance, economia, litteratura, sciencia, etc., acompanhando cada obra um bravo estudo biographico e critico do seu auctor.

Volumes publicados: — Via gem á roda do meu quarto, por Xavier de Maistre, e no prelo—O Bacharel de Salamanca, por Le Sage.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, 80 a 52, rua da Atalaya,—Lisboa.

O Inferno de Dante

Illustrado com as celebres composições de Gustavo Doré, traduzido, em tercetos, por Domingos Ennea.

Fasciculos quinzenaes de 16 paginas e competentes gravuras—200 reis cada um, pagos no acto de entrega.

Pedidos de assignatura á casa editora Corazzi, Lisboa, ou á sua Filial, no Porto, praça de D. Pedro, 127—1.º, ou a qualquer livraria.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Alameda, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo assignatura que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Alameda, 217—Porto.

REVOLUÇÃO PORTUGEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A copia em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, conta aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.º—editores

RUA DO ALAMEDA 123—PORTO

OS ANTRÓS DE PARIS

Ultima producção de

Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executadas na lytographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sd.

10 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada copia habilitmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto de entrega.—Na provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jouand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos e finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto de entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Deleiro & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.